

A SÔNIA, DE CLAUDIA ANDUJAR: ENTRE A REALIDADE E A IMAGINAÇÃO

Jéssica Lacerda, Eluiza Bortolotto Ghizzi (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo. Este trabalho foi desenvolvido inicialmente em um ensaio para a disciplina *Semiótica Peirciana: Práticas e Objetos/PPGEL-UFMS*. Na série *A Sônia*, produzida entre 1970 e 1971, Claudia Andujar fotografou a modelo baiana Sônia; ao final da sessão fotográfica foram dez rolos de slides em cores e, pouco tempo depois, a fotógrafa, insatisfeita com o resultado, refotografou os slides com a ajuda de um aparelho conhecido como *Repronar*, que permitia combinar imagens, adicionar filtros de cores e manipular a exposição de luz. Dentre as várias possibilidades de reflexão e análise a partir do ensaio fotográfico de *A Sônia*, de Claudia Andujar, para o desenvolvimento deste trabalho, surge o interesse em refletir sobre a noção de fotografia como traço do real, mas, também, sobre os desvios do real a partir da fotografia, considerando que, ao mesmo tempo em que registra alguém, a fotógrafa manipula essas imagens, criando novos modos de produzir, perceber e interpretar essas fotografias. Para conduzir essa reflexão, tomou-se como referência teórica principal o livro *O ato fotográfico*, de Philippe Dubois (2012), em que dialoga com a semiótica geral de Charles Sanders Peirce (1839-1914), particularmente com os funcionamentos semióticos conhecidos como icônico, indicial e simbólico. Associado a essa reflexão e com base nos mesmos referenciais, acrescidos dos estudos acerca da imagem fotográfica na obra *Imagem*, de Lúcia Santaella e Winfried Nöth (2015), procura-se compreender o processo de significação das fotografias produzidas na série em análise. Como resultado, é possível compreender tais fotografias como signos que, ao mesmo tempo em que captam fragmentos de uma realidade, possibilitam também um diálogo com o nosso imaginário acerca da figura feminina.

Palavras Chave. Poesia contemporânea brasileira. Crítica feminista. Penélope